



AS INTERVENÇÕES HIGIENISTAS EM NATAL: AS PRIMEIRAS TENTATIVAS DE FAZER A CIDADE APROPRIADA AO CLIMA

A L A Ferreira; A C L Dantas; A R B Eduardo & K R S Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Campus Universitário, Lagoa Nova, CEP: 59.072-970, Natal/RN - Brasil

Fax: + 55 (84) 217 3703

e-mail: angela@ct.ufrn.br

O trabalho trata de um momento histórico importante da intervenção pública em Natal, que incorporou as primeiras preocupações com o conforto do ambiente construído. As ações davam-se no sentido de sanear e ordenar a cidade, ameaçada pelos surtos epidêmicos. Baseavam-se nos princípios do higienismo e da estética urbana, traduzindo o ideário urbanístico norteador da maioria das operações realizadas nas cidades brasileiras, nas primeiras décadas do século XX. Esse estudo objetiva, numa perspectiva histórica, relacionar ações higienistas e conforto climático do espaço urbano de Natal buscando contribuir para as discussões atuais de reformulação do Plano Diretor. Fundamentou-se em indicações de trabalhos anteriores e na historiografia local, sendo o Jornal "A República" a fonte primária básica pesquisada nos arquivos públicos locais. Ao se tomar os fatores condicionantes do clima urbano como sendo as características da forma urbana - rugosidade, densidade, tamanho, ocupação do solo, orientação, permeabilidade e arborização - pôde-se identificar algumas medidas disciplinatórias que, somadas à realização de estudos e contratação de empresas especializadas, influenciaram as condições climáticas de Natal. Dentre as quais, destacam-se: arborização dos espaços públicos, alargamentos de ruas, instituição de recuos para as edificações, restrições quanto ao desmatamento e ocupação de morros, construção de praças e parques, código de posturas e "habite-se". As ações e planos urbanísticos traduziram o ideário modernizador das elites preocupadas em preparar a cidade para o futuro e para o seu próprio usufruto. O Plano da Cidade Nova (1901) visava a incorporação de um terceiro bairro e reforma dos existentes, dando uma nova orientação de conforto e higiene. O projeto contava com áreas destinadas a praças e parques, além de ruas largas e orientadas segundo o eixo Norte-Sul, que permitem a circulação dos ventos oriundos do SE. O Plano Geral de Sistematização de Natal (1929) contemplava os preceitos da estética urbana, eficiência viária e *zoning*. As ações de correção e saneamento foram incorporadas às propostas de reforma e às medidas, como: fixação de dunas, organização de horto para arborização das ruas e praças e aproveitamento das lagoas. Através do *zoning*, instrumento indutor do microclima urbano, buscava-se a ocupação ordenada do solo. O

Plano Geral de Obras (1935) objetivava a melhoria da cidade tendo como meta principal o abastecimento d'água e rede de esgotos. Todos os planos previam para a expansão da cidade a concretização das idéias difundidas como bairros jardins. A arborização e espaços amplos contribuía para o controle da umidificação do ar e luminosidade, atuando na filtragem da radiação solar e diminuição da temperatura. As intervenções das primeiras décadas deste século evidenciaram o início da relação planejamento e clima urbano, refletindo um período de transição dentro do quadro de formação do urbanismo no Brasil, cuja tarefa primordial era a reforma da cidade existente e a realização de obras de infra-estrutura. Desta forma, a problemática urbana e ambiental discutida atualmente já era considerada desde aquele momento, com a indicação de soluções até hoje não implantadas em sua totalidade. O discurso higienista do início do século, ditado pelo poder público, adaptou-se ao longo dos anos às mutações e à produção capitalista do espaço urbano, culminando, em fins do século XX, em um discurso ecológico e ambientalista.